

Dia do **MEIO** **AMBIENTE**

BOIS ATITUDES em nome de um mundo melhor

Há meio século, o 5 de junho foi instituído como Dia Mundial do Meio Ambiente. Desde então, iniciativas desenvolvidas com foco na preservação dos recursos naturais conquistaram espaço na sociedade e contribuíram para a qualidade de vida e o desenvolvimento.



PARCEIROS DA natureza

O Movimento Escoteiro tem como proposta *Educar para a Vida* por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Seu propósito é transformar os jovens em cidadãos ativos, que sejam úteis em suas comunidades e ajudem a construir um mundo melhor. Dentro de um extenso programa de atividades, os escoteiros são incentivados, entre outros aspectos, a conservar o meio ambiente e a passar isso adiante. Desde sua chegada aos grupos, com menos de 7 anos, quando ainda são chamados de Lobinhos, os participantes já aprendem acerca da importância da redução do consumo de plásticos descartáveis, da reciclagem de lixo, plantio de árvores e outros aspectos.

Em Santa Cruz do Sul, o grupo Escoteiros Santa Cruz promove desde sua fundação, em 1986, ações voltadas às causas ecológicas e ao futuro do planeta. São 70 integrantes, entre crianças de 6 anos e meio até jovens de 21 anos, além de adultos voluntários que desenvolvem e colocam

projetos em prática. “Dentro do escotismo temos a Insignia Mundial de Meio Ambiente, que reconhece os esforços daqueles que realizam essas atividades de cunho prático para auxiliar na sua conservação”, explica Fábio Azevedo, presidente do grupo.

Entre os projetos que são realizados estão a coleta de cartelas de remédios vazias (blisters), escovas de dentes, lacres de latinhas, esponjas de cozinha, embalagens de salgadinhos, sombrinhas e tampinhas de garrafa pet. “Tudo é reciclável, mas nem tudo tem reciclabilidade aqui em Santa Cruz. Mas nós fazemos a coleta e damos o destino certo, inclusive mandando para onde existe a reciclagem”, justifica Azevedo. Segundo Carmem Koehler, integrante da diretoria do Escoteiros Santa Cruz, algumas vezes o grupo se associa a alguma entidade, como no caso da coleta de tampinhas para os hospitais Santa Cruz e Ana Nery e para a ONG Cavalos de Lata. “Quando temos a possibilidade de ajudar outra corporação, intensificamos ainda mais nossas campanhas”, diz.



Divulgação/GS

PROTEÇÃO PARA OS ANIMAIS

Um dos mais recentes projetos, também em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente, é a confecção dos passadores de fauna, mecanismos alternativos para a travessia de animais. Funcionam como uma “passarela” para o deslocamento das espécies de uma área a outra, sem passar pela faixa de rolagem da estrada, reduzindo assim o número de atropelamentos. Depois de prontos, eles serão instalados pela Prefeitura na Rua Melvin Jones e no Acesso Grasel.

MAIS ÁRVORES NA RUA

Há quase dez anos o Escoteiros Santa Cruz criou o programa – que segue em pleno funcionamento – Adote uma Árvore (foto acima), para ser desenvolvido em parceria com a Prefeitura e Secretaria do Meio Ambiente. Segundo Carmem, anualmente, após levantamentos que verificam onde estão faltando árvores nas ruas, o grupo passa a replantá-las. “Depois de plantadas, sensibilizamos a comunidade, principalmente moradores das casas que ficam próximas, para que cuidem delas com o mesmo carinho com que foram plantadas. Por isso o nome do projeto”, justifica Carmem.

Os integrantes do grupo também aprendem a produzir mudas por meio do projeto Semear. Em vasos de garrafas pet, preparam a terra com compostagem e adubo para receber as sementes.

Depois, as mudas prontas para o plantio são doadas, normalmente em sistema de permuta, principalmente com empresas locais, que plantam árvores por conta do programa carbono zero. “Mas também já doamos e plantamos mais de mil árvores na AABB, com quem temos uma parceria de longa data. Boa parte das árvores que se encontram lá foram plantadas pelos nossos escoteiros”, atesta Azevedo.

A Bomba Verde também é uma forma de fomentar o reflorestamento. Trata-se, segundo Carmem, de sementes dentro de bolas de argila que são jogadas na natureza. Podem ser de flores para promover a polinização e de árvores frutíferas ou nativas. Tudo depende do local onde serão lançadas.

Para cuidar

O plantio de mudas nativas por estudantes, o anúncio de um programa voltado ao descarte adequado de bitucas de cigarros e atividades voltadas à educação e conscientização ambiental envolveram centenas de pessoas nos últimos dias. Essas e outras iniciativas foram desenvolvidas em meio à programação da Semana do Meio Ambiente de Santa Cruz do Sul. As atividades seguem até este domingo, Dia Mundial do Meio Ambiente, e demonstram a importância dessa temática para a sociedade de um modo geral.

AGENDA

Sábado

8 às 12 horas – Ação de conscientização ambiental pelas ruas do Centro

Onde: Praça Getúlio Vargas

13h30 às 17 horas – Visita à captação, Lago Dourado e Estação de Tratamento de Água pelo grupo Escoteiros Santa Cruz 181

Domingo

9 às 12 horas – Caminhada/corrida ambiental no Lago Dourado com coleta de resíduos recicláveis

14 às 14h30 – Pedal Dale Bike Ambiental

Largada e chegada na Praça Hainsi Gralow. Percurso até o Lago Dourado (uma volta no Lago com parada para hidratação e retorno totalizando cerca de 18 quilômetros)



AREND & BACKES
ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB/RS 6.215

5 DE JUNHO - DIA DO MEIO AMBIENTE

“A natureza é o único livro que oferece um conteúdo valioso em todas as suas folhas.”
Johann Goethe

CÁSSIO ALBERTO AREND

OAB/RS 60.778

SÂMERA VANESSA BACKES AREND

OAB/RS 66.830

Rua Ten. Cel. Brito, 1075 \ S. 604 \ Santa Cruz do Sul - RS
Fones: 51 3056.2140 \ 51 3711.1208
www.arendbackesadvogados.com.br

» ADMINISTRATIVO
» AMBIENTAL
» CÍVEL
» IMOBILIÁRIO
» PREVIDENCIÁRIO

5 DE JUNHO
DIA DO MEIO AMBIENTE

*Preservar
para consumir,
é consumir
com consciência!*



COMÉRCIO DE MADEIRAS BRUTAS
E BENEFICIADAS, FORRO E ASSOALHO

TRABALHAMOS TAMBÉM

ABERTURAS E REVESTIMENTOS DE
✓ PORTÕES
✓ DECKS
✓ PERGOLADOS

NOVO ENDEREÇO

AVENIDA PRESIDENTE CASTELO BRANCO 1685
(FUNDOS REFEIÇÕES AO PONTO) - SANTA CRUZ DO SUL

Aqui tem

Madeira certificada ☎ 51 9 9980-7202 • Assoalho • Pergolado
☎ 3711-3587 | 3715-4355 | 3711-2516 • Telhado • Madeira Bruta

Como Santa Cruz cuida da cidade e do mundo

Nós sabemos que o futuro da nossa cidade e do planeta está nas mãos de cada um. Por isso, a Prefeitura realiza várias ações para promover a sustentabilidade e a educação ambiental em todo o município.

Projeto Troca Solidária

Em 1 ano, recolheu 2 toneladas de recicláveis e doou 2 toneladas de alimentos



Estações de Sustentabilidade

Instalação de estações em 4 praças para o descarte de lixo reciclável



Coletores de Bitucas de Cigarro

Instalação de pontos de coleta para reciclagem de bitucas, em parceria com a JTI e a Poiato Recicla



Mais Árvores

Plantio de mudas de árvores nas escolas municipais



Recicla Santa Cruz

Instalação de contêineres laranjas para descarte de lixo reciclável. Parceria com o Conselho Municipal de Meio Ambiente.



UM CICLO consciente

O plástico é considerado um dos principais causadores de poluição em nível global e se tornou alvo de uma cruzada por parte de ambientalistas, empresas e governantes.

Dados do relatório *Da poluição à solução: uma análise global sobre lixo marinho e poluição plástica* mostram que a poluição causada por esses materiais é uma ameaça crescente em todos os ecossistemas. Da mesma forma, o documento reforça a importância de se adotar medidas para estimular a redução dos resíduos por meio do descarte correto e reciclagem.

Com a proposta de ajudar a reverter esse cenário e fomentar práticas de caráter sustentável, uma iniciativa ganhou forma em Santa Cruz do Sul. Trata-se do Projeto Ciclo Consciente, desenvolvido pela Sulpel Soluções Ambientais dentro do conceito de economia circular. Sua finalidade é garantir a redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energias, criando um ciclo econômico de menor descarte e desperdício.

Adotando o caminho da logística reversa, a empresa coleta o plástico em empresas parceiras, faz a triagem e descaracterização. A partir disso, começa o processo de transformação, no qual são feitas a moagem, aglutinação

e extrusão, resultando em grãos plásticos que servem de matéria-prima para ser utilizada na fabricação de novos produtos. Desde que foi lançada no ano passado, a iniciativa já possibilitou a correta destinação de 35 toneladas de materiais.

Conforme Kelly Rodrigues, gerente de operações da empresa, a cadeia da reciclagem possibilita uma série de benefícios ao meio ambiente com a redução de extração de novas matérias-primas, no caso do plástico e o petróleo, e evita a destinação desses resíduos aos aterros sanitários. “Logo, auxilia na ampliação da vida útil dos mesmos e evita a contaminação dos ecossistemas pela disposição irregular dos plásticos, além de gerar empregos e renda. Assim, temos a satisfação de contar com um projeto de caráter socioambiental”, destaca.

Segundo ela, com o plástico reciclado há redução de gases do efeito estufa, na extração de petróleo e consumo de energia elétrica e água. “Estamos muito satisfeitos com os resultados alcançados até o momento com o projeto, e com ótimas expectativas para o futuro, uma vez que o mercado para produtos sustentáveis vem ganhando espaço e se destacando nos últimos anos”, avalia a gerente de operações.

PARA ENTENDER

A Sulpel já conta com seis parceiros e tem expectativa de dobrar esse número até o fim do ano. Podem participar supermercados, comércio, indústria e repartições públicas. Desde o lançamento da iniciativa, já foram produzidos 350 mil sacos em diversas gramaturas, tamanhos e cores. Kelly Rodrigues ressalta que eles não podem ser utilizados para acondicionar alimentos.

O Ciclo Consciente Sulpel Soluções Ambientais funciona da seguinte forma: os plásticos denominados “flexíveis” são recebidos e na sequência devidamente triados. Depois passam pelo processo de trituração, aglutinação e granulação, resultando na matéria-prima que posteriormente será utilizada na produção dos sacos. Nessa fase é realizada a pigmentação na coloração escolhida, caso necessário, e definidos o tamanho e a gramatura do saco.



f lojasafubra | ig lojas.afubra | www.afubra.com.br | yt afubravideos

5 de junho
Dia Mundial do Meio Ambiente
20 anos Bolsa de Sementes

Há 20 anos plantamos uma semente. Ela germinou educação e consciência ambiental multiplicada. O projeto Bolsa de Sementes Afubra trabalha com sementes coletadas na região Sul do Brasil, tem garantia de manutenção genética e ajuda na conservação das florestas.

Comemore essa data.
Plante uma árvore hoje, colha os frutos amanhã.
Afinal, o hoje é semente do amanhã.

O hoje é semente do amanhã

Eu planto Árvores | **afubra** | **afubra VERDE É VIDA** | **Projeto Bolsa de Sementes**

05 de junho
Dia Mundial do Meio Ambiente

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL É PREMISSA NA BAT BRASIL

Preservar hoje para
construir o amanhã, seja
no campo ou na unidade de
beneficiamento da empresa.

BAT
LATAM SOUTH



100%

de atuação com
fertilizante orgânico -
FertiLeaf, com o
diferencial de reciclar
todo os resíduos dentro
da própria cadeia.



Mais de
1.5 milhão
de litros
de água reutilizada
em 2022



99%
de Resíduos
Reciclados



Mais de
10.000 KWh
de energia gerada



99,85%
de lenha utilizada
de Fonte Sustentável



Redução
de mais de
20%
de consumo
de gás de cozinha



100%
das propriedades rurais
com depósito de
agrotóxicos

91%

da área de plantio
são cultivados
com prática
conservacionista
de solo, reconhecido
pela Embrapa
(Camalhão Alto de
Base Larga)



100%
do tabaco da BAT
é certificado, tendo todos
os produtores de acordo
com o padrão MAPA



100%
das embalagens vazias
de agrotóxicos são
recolhidas pelo Programa
de Recolhimento de
Embalagens Vazias de
Agrotóxicos junto ao
produtor de tabaco

AVANÇOS, conquistas e desafios

A questão ambiental nunca esteve tão em evidência. Chuvas devastadoras, estiagens que afetam a produção de alimentos, poluição de todos os tipos e derrubadas de matas são alguns dos assuntos recorrentes em pesquisas, debates e também nos noticiários. Da mesma forma, práticas voltadas à conscientização e proteção, sejam elas apresentadas pelo poder público ou organizações privadas, figuram como alternativas para promover o desenvolvimento sustentável, algo que adquiriu relevância social e econômica.

Em meio à visibilidade que temas assim possuem, existe um conjunto de normas jurídicas com a missão de resguardar os direitos a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, como passou a contemplar a Constituição de 1988. Por mais que pareça algo distante – afinal são quase 34 anos desde a promulgação do texto – foi a partir de então que a temática ambiental recebeu maior atenção. Leis e decretos vieram na sequência para regulamentar o assunto, estimulando reflexões e debates, mas acima de tudo promovendo uma mudança cultural sob diferentes aspectos. Em meio a isso, sob o ponto de vista jurídico passaram a ser previstas obrigações, deveres e penalidades aos infratores.

Tudo com o propósito de assegurar o direito ao ambiente seguro e saudável. É o que aponta o advogado e subcoordenador do Curso de Direito da Unisc, Cássio Alberto Arend, que é doutor em Direito Ambiental pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), vice-presidente da Subseção da OAB de Santa Cruz do Sul e diretor da Associação Gaúcha de Advogados de Direito Ambiental Empresarial (Agaae). Autor da tese *Decisão consensual em conflitos envolvendo bens comuns ambientais: governança sustentável e democrática dos recursos hídricos, ele avalia na entrevista a seguir os avanços e desafios em torno da temática ambiental.*

Cássio Alberto Arend

Advogado e professor universitário

ENTREVISTA

Em 1988, a Constituição Federal passou a tratar da proteção ambiental contemplando o direito a um meio ambiente equilibrado como direito de todos. Nesse sentido, o que isso representou para a sociedade?

Primeiramente, a inclusão da proteção ambiental, por meio do artigo 225 da nossa Constituição, confere a ela o status de uma das constituições mais protetivas do mundo. Só isso já representa um fator importante.

O meio ambiente também é entendido como um direito e um dever de todos.

Nesse sentido, traz a concepção de um direito fundamental do qual não se pode abrir mão ou negociá-lo, no jargão jurídico é um direito indisponível, inalienável e indivisível. Ao mesmo passo é um dever fundamental, todos devem buscar medidas e adotar práticas para um ambiente ecologicamente equilibrado.

Todavia, para além do status protetivo, a Constituição Federal de 1988, no aspecto ambiental, ainda carece de maior implementação em razão da complexidade econômico-social e do modo de vida culturalmente estabelecido.

Hoje, mais de três décadas depois, quais seriam, em sua análise, as conquistas legais em torno da causa ambiental?

Sempre costumo mencionar que as questões ambientais representam um grande desafio para a humanidade e as legislações vêm para justamente tentar enfrentar isso. Nessa linha, pode-se apontar

a edição de diversas leis que auxiliam a enfrentar as demandas ambientais, tais como: Lei de Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei do Saneamento Básico, Lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos, Código Florestal, Lei de Pagamentos por Serviços Ambientais e, mais recentemente, o decreto federal que regulamenta o mercado de carbono. São alguns exemplos de legislação federal que estabelecem um marco legal em cada área.

Ainda no Rio Grande do Sul, podemos citar o novo Código do Meio Ambiente, que entrou em vigor em 2020 e trouxe disposições mais adequadas à realidade gaúcha.

O Código Florestal de 2012 representou um marco na medida em que passou a estabelecer as normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de preservação e reserva legal.

Em uma região na qual a agricultura é bastante presente, como é o caso do Vale do Rio Pardo, quais foram os principais avanços?

O Código Florestal completou dez anos de existência no dia 25 de maio, sob muitas críticas de todos os lados, questionamento da constitucionalidade de praticamente todos os seus dispositivos, mas é o marco legal de proteção da vegetação nativa brasileira.

Para nossa região, penso que foi importante a diferenciação de tratamento que trouxe para a pequena propriedade e a repercussão disso tanto nas áreas de preservação permanente bem como na reserva legal, permitindo inclusive o uso sustentável dessas áreas. Além disso, para aquelas propriedades que têm reserva legal acima do limite mínimo, é possível a emissão de Cota de Reserva Ambiental em favor de área que não tenha atendido



o mínimo de reserva legal. Isso também proporciona um ganho econômico para a propriedade rural. Ainda há a possibilidade de incentivos econômicos para aqueles que protegem nascentes, por exemplo, por meio de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Aliás, o PSA já é uma realidade nos municípios de Vera Cruz e Venâncio Aires, por meio de uma parceria com empresas.

E quais seriam os desafios que essas normas trouxeram? Diante de sua experiência, o que ainda falta para a população se conscientizar acerca desse tema?

Como já havia mencionado, as questões ambientais sempre são desafiadoras e passam também por maior conscientização da população. Há que se ter um processo constante de educação ambiental, pois muitas vezes a falta de consciência é decorrente da própria falta de conhecimento de como proceder. Cito o exemplo da questão dos resíduos sólidos (lixo), não temos uma cultura de separação, reciclagem e coleta seletiva. Há que se criar mecanismos de educação e informação para isso, bem como demonstrar que a responsabilidade é compartilhada entre fabricante/comerciante dos produtos, consumidor e poder público. É mais do que simplesmente ter uma legislação, até porque ela já existe.

A SULPEL - SOLUÇÕES AMBIENTAIS, É PARCEIRA DO MEIO AMBIENTE!

NESTE ANO JÁ REALIZAMOS A RECICLAGEM DE (PAPEL, PAPELÃO, PLÁSTICO E METAL), RESULTANDO NOS SEGUINTE BENEFÍCIOS SOCIOAMBIENTAIS



65.000 Árvores preservadas pela reciclagem de papel e papelão



Redução na extração de 8,5 ton de petróleo que se usaria para produzir plástico novo



Redução de 1.035 toneladas de minério de ferro extraídos



Redução de corte de novas árvores pelo reuso de biomassa para gerar calor



Redução de Gastos Públicos com destinação de resíduos em Aterros Sanitários



Redução de GEEs ocasionados pela escolha da cadeia da reciclagem



Geração de 100 empregos diretos e indiretos em toda cadeia produtiva

JUNTOS SOMOS
MAIS FORTES

Rua Vereador Rudi Müller, 148
Distrito Industrial – Santa Cruz do Sul – RS
CEP 96835-743

(51) 3719.1705 • (51) 3715.8995
(51) 99999.4326
comercial@sulpelrs.com.br

Sulpel
Soluções Ambientais

As empresas e os entes públicos possuem sua parcela de responsabilidade com a causa ambiental, seja prevenindo ou tratando eventuais danos causados. Como esses aspectos têm sido observados no cotidiano?

Esse é um movimento que já vinha ocorrendo e que a pandemia acelerou. Empresas e setor público trabalhando no caminho da sustentabilidade. As empresas já perceberam que precisam trabalhar com o norte da descarbonização, de uma economia circular e que seus produtos e serviços têm de ser sustentáveis. Trata-se de uma exigência mundial a partir da legislação, mas também do mercado consumidor. Já vislumbra-se uma série de certificações que conferem aos produtos o selo de sustentável, orgânico, carbono zero, etc. Inclusive há fundos de investimentos lastreados em empresas que compõem um índice de sustentabilidade. No que tange ao setor público, cabe o estabelecimento da regulação e políticas públicas que visem à sustentabilidade.

Hoje se fala muito nas ações de compliance e das práticas de ESG. Em sua análise, esse é um caminho a ser seguido para se buscar um meio ambiente equilibrado?

Entendo que esse é um dos caminhos, mas não o único. As práticas de ESG e o compliance ambiental são iniciativas louváveis do setor privado, que compreendeu a necessidade de se trabalhar uma governança corporativa voltada para a sustentabilidade. Há um assunto muito complexo, que são as mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global, e ele precisa urgentemente ser enfrentado. Para isso, uma iniciativa importante, que vem das empresas, é a proposição de novas tecnologias e processos para neutralizar a emissão de carbono na atmosfera. Ainda, o esforço deve ser conjunto, há que se ter também o apoio do poder público, da comunidade e das instituições de ensino e pesquisa.

É possível se dizer que a proteção ambiental sob o viés jurídico é uma realidade?

É possível sim. Temos uma série de legislações na área ambiental que evidenciam isso. Ademais, as ações de compliance ambiental tomadas pelas empresas são um exemplo de que o viés jurídico-ambiental está cada vez mais presente no cotidiano delas, poder público e comunidade. Todavia, é preciso lembrar que as soluções para a proteção ambiental reclamam uma pluralidade de perspectivas, da qual a jurídica é apenas uma delas. Também há que se salientar a responsabilização jurídica por cometimento de um dano ambiental, que se dá de maneira tripla, ou seja, administrativa, civil e penal. Rapidamente: a responsabilidade administrativa se dá pela infração a algum dispositivo de regulação administrativa do órgão ambiental competente; a responsabilidade penal advém do cometimento de um crime ambiental; e a responsabilidade civil requer a reparação do dano com a restauração do meio ambiente à situação anterior e/ou com pagamento de indenização pecuniária.

Poderia citar exemplos do que tem contribuído para isso?

Um exemplo claro do viés jurídico da proteção ambiental é o novo Marco Legal do Saneamento Básico trazido pela lei 14.026/2020. Ela estabeleceu novas metas de universalização do saneamento, definindo o acesso à água potável por 99% da população e o acesso ao tratamento de esgoto por 90% da população até 31 de dezembro de 2033. Essas metas têm forçado a alteração de investimentos no setor, aditivos contratuais e a regulação por performance, baseada em desempenhos objetivos.

Outro exemplo é o recentíssimo decreto federal 11.075, de 19 de maio de 2022, que regulamenta a lei 12.187/2009, no que tange à regulação do mercado de carbono com vistas à mitigação das mudanças climáticas.

LIÇÕES para a vida

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), desde a sua fundação em 1955, fomenta entre os produtores rurais a consciência de que cuidar do meio ambiente deve fazer parte do dia a dia. Tanto que, em 1981, assinou um convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), para desenvolver atividades de educação ambiental. Dez anos depois, essas ações deram origem ao Projeto Verde é Vida, que tem como objetivo desenvolver a educação socioambiental; promover a preservação do meio ambiente, a educação rural, a diversificação e a sustentabilidade.

O coordenador-geral do Verde é Vida, Adalberto Sidnei Huve, ressalta que o projeto continua com o foco nas atividades ligadas à preservação, bem como a recuperação de áreas degradadas. "Durante esse período, atingimos milhares de alunos e comunidades, onde a Afubra está inserida, com atividades de cunho educativo ambiental, visando transmitir e multiplicar tarefas de que a nossa equipe técnica tem conhecimento. Além disso, por meios diversos, desenvolvendo atividades que orientem e norteiem professores e alunos para que tenham um envolvimento maior com essas questões, que são, na verdade, de interesse de todos", afirma.

De acordo com ele, muitas foram as iniciativas que tiveram início ao longo desses quase 31 anos. "Temos por meta, na condução do programa, que as atividades que iniciamos com as comunidades parceiras precisem ser trabalhadas por um bom período de tempo, para que seja possível tocar esse conhecimento adquirido e pôr em prática o que lhes foi transmitido de conhecimento." Entre essas atividades estão a coleta de óleo saturado, grupos ambientais, pesquisa científica e a Bolsa de Sementes (veja mais sobre essa ação na edição deste fim de semana da **Gazeta do Sul**).

PARA SABER

Três décadas depois de sua criação, os filhos de agricultores que cresceram junto com o projeto e adquiriram conhecimentos por meio dele hoje os colocam em prática em suas propriedades. "Sem dúvida alguma, isso nos dá uma garantia de que estamos no caminho certo. Essa consciência ambiental hoje formada, quando ele mesmo nos diz que surgiu nas reuniões, nos deixa motivados a continuar a caminhada, em prol das causas ambientais", comemora Huve.

Este ano, com a flexibilização das regras sanitárias devido a pandemia, a equipe do Verde é Vida retoma as atividades presenciais, após dois anos em que as ações aconteceram de forma online. Todas elas terão como tema o *Planeta Sustentável: agir localmente e pensar globalmente*. Também serão retomadas as reuniões pedagógicas especiais nas regiões de atuação, com a realização de palestra, fórum de educação, relatos de experiências e gincana.

Desde 1981, por meio do Verde é Vida, **4,8 milhões** de mudas de árvores nativas foram distribuídas gratuitamente. Também foram repassadas **3 milhões** de unidades de material didático e pedagógico. Hoje o projeto trabalha com **450 escolas** em cem **municípios** do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.



Preservar os recursos naturais é compromisso de cada um de nós, com esta e com as futuras gerações.

5 de Junho
Dia Mundial do Meio Ambiente

utc Brasil
Member of CNT

Lucas Rodrigues da Costa e Michele Piassini
Produtores integrados da UTC Brasil em Barros Cassal (RS)

www.utcleaf.com.br

51 2106 1095

50 ANOS

O Dia Internacional do Meio Ambiente foi instituído na primeira Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano – a Conferência de Estocolmo de 1972. Com o mote "Uma Só Terra", as ações deste ano destacam a necessidade de viver de forma sustentável em harmonia com a natureza, promovendo transformações a partir de políticas públicas e das nossas escolhas, rumo a estilos de vida menos poluentes e mais verdes. "Uma Só Terra" foi o lema da Conferência de Estocolmo de 1972, e 50 anos depois se mantém muito atual e presente, uma vez que o planeta é único e seus recursos finitos devem ser preservados pela humanidade.

PRESERVAÇÃO há mais de 100 anos

Se hoje os assuntos ligados ao meio ambiente, sustentabilidade e ações de ESG – de Environmental, Social, and Corporate Governance – estão em evidência, no passado esses temas já recebiam atenção por parte das empresas ligadas ao setor do tabaco. As nomenclaturas eram diferentes, mas a preocupação em proteger os recursos naturais e estimular o desenvolvimento equilibrado dos envolvidos já estimulava muitas iniciativas.

Um desses exemplos vem da BAT Brasil, nome que passou a ser utilizado pela Souza Cruz em 2020, reforçando a imagem global do Grupo British American Tobacco, do qual faz parte desde 1914. Além de ter a melhoria contínua como boa prática, a empresa busca acreditação externa de sua gestão. Seu sistema integrado de gestão é certificado desde 2000 nas normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001 (antiga OHSAS 18001). Essa conduta credencia a gestão de qualidade, de meio ambiente e de saúde e segurança das pessoas.

No contexto da agenda global de ESG, a operação de processamento de tabaco em Santa Cruz do Sul alcançou duas marcas históricas no início deste ano, com a conquista do selo de Operação Carbono Neutro e a certificação AWS (Alliance for Water Stewardship) para gestão sustentável da água.

A Certificação de Carbono Neutro confirma a jornada de inovação e melhoria contínua de seus processos, bem como o aumento de eficiência energética,



Gelson Pereira/Divulgação/GS

contribuindo para a redução das emissões de carbono e, conseqüentemente, o combate ao aquecimento global, além da preservação dos recursos naturais. Enquanto isso, a Certificação de AWS evidencia a gestão responsável da água. Ambas trazem a maior unidade de beneficiamento de tabaco do Grupo BAT para uma posição de destaque. A usina santa-cruzense é uma das únicas quatro empresas certificadas pela AWS no Brasil até agora. A operação local é a primeira do mundo a conquistar as duas certificações, servindo de exemplo a ser seguido nesta jornada.

A BAT Brasil está presente nos 26 estados, com cerca de 5 mil colaboradores diretos e 2 mil sazonais. Isso fortalece a parceria de mais de cem anos da empresa, tanto com produtores integrados quanto com as comunidades nas quais está inserida.



Júlio Nunes/Divulgação/GS

Respeito pela natureza garante o equilíbrio do meio ambiente

A utilização consciente dos recursos naturais é imprescindível para a vida. No entanto, o uso indiscriminado tem sido debatido com frequência, pois suas consequências têm comprovadamente influenciado no clima mundial. Em Barros Cassal, uma família tem aproveitado os bens da natureza, mas com respeito e consciência. Os produtores integrados à UTC Brasil Lucas Rodrigues da Costa, de 28 anos, e Michele Piassini, 30, têm muito orgulho da forma como utilizam esses recursos, principalmente a água, sem prejudicar o meio ambiente.

A propriedade de 22 hectares localizada em Sítio Alegre conta com uma área de mata nativa de aproximadamente três hectares. No local, há quatro fontes naturais de

água e seis açudes. “Temos muito cuidado com a natureza porque entendemos que preservando continuaremos usufruindo da terra e da água”, explica Lucas. Um dos poços abastece a residência do casal, onde ainda vivem os pais de Michele, Juarez Francisco Piassini, 53 anos, e Luciana Godoy Piassini, 52. Os tios dela, Enio José, 66 anos, e Lenita Piassini, 63, moram em outra casa da propriedade.

Lucas explica que pretende aperfeiçoar a estrutura do poço e assim aproveitar melhor a água. Outra fonte abastece uma cisterna com 2 mil litros, que são destinados para as vacas de leite da propriedade. Essas e outras iniciativas demonstram como a conscientização ambiental vem se disseminando no meio rural.

BOAS PRÁTICAS

Sistema integrado

Amplamente incorporado ao dia a dia do setor produtivo, o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) serve de modelo para outras cadeias do agronegócio. Criado em 1918, esse formato consiste em uma parceria técnica-comercial que viabiliza e facilita o acesso do produtor integrado às sementes e insumos necessários para o plantio da cultura. Ao longo dos anos, o SIPT foi aprimorado pela BAT Brasil em diversas frentes, desde a introdução de inovações técnicas, cuidado com a saúde e segurança do produtor, incentivo à busca de conhecimento e desenvolvimento de produtos até a promoção do uso consciente de recursos naturais da propriedade.

Certificação da produção

Outro tema que tem grande relevância é a certificação do produto. Desde 2021, a BAT, em conjunto os produtores integrados, conquistou um marco para o setor de tabaco ao consagrar-se como a primeira empresa do país a possuir a Certificação de 100% da Produção Integrada de Tabaco (PI Tabaco). Passou também a ser a única empresa no mundo a atuar com tabaco completamente sustentável e rastreável.

A Produção Integrada do Tabaco é uma iniciativa do governo brasileiro, estabelecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o objetivo de garantir a rastreabilidade, sustentabilidade e segurança do produto para o consumo. Com condutas rígidas, o programa é fundamentado em uma série de regras que definem procedimentos específicos da etapa “Fazenda”, abrangendo a produção, a colheita e a fase pós-colheita (armazenamento, comercialização e beneficiamento).

Assim, torna-se viável comprovar a origem e os métodos empregados na geração dos produtos, por meio de registros formais e auditáveis, sobre princípios de sustentabilidade e sua relação com as demandas ambiental, econômica e social. Os benefícios para os agricultores são a possibilidade de redução de custos, produto diferenciado e garantia de perenidade do mercado. Já para as indústrias, a certificação significa o seu reconhecimento em altos níveis de sustentabilidade, rastreabilidade e responsabilidade socioambiental.

Cartão de serviços ambientais da Consciência Soluções Ambientais. O cartão apresenta o logo da empresa, uma imagem de mãos segurando uma planta em um vaso, e uma lista de serviços oferecidos. No rodapé, há o telefone (151) 99575-1669 | (151) 99880-0610 e o site www.conscienciaambiental.eco.br.

Consciência
soluções ambientais

Nossos Serviços

- ✓ Licenciamento Ambiental
- ✓ Licenciamento Florestal
- ✓ Emissão de Laudos
- ✓ Projetos Ambientais
- ✓ Preparação Para Auditorias Ambientais
- ✓ Gerenciamento e Coleta de Resíduos
- ✓ Gestão Ambiental e Responsabilidade Técnica em Empresas

(151) 99575-1669 | (151) 99880-0610

www.conscienciaambiental.eco.br